



Comunicação de
Pesquisa

Estrabão

Vol. (4): 600 - 612

© Autores

DOI: 10.53455/re.v4i1.109



Recebido em: 25/07/2023

Publicado em: 28/12/2023

Multimodalidade e multiletramentos em geografia: ensinando e aprendendo com o circuito pedagógico na Escola Santa Helena, em Santa Maria/RS

Multimodality and multiliteracies in geography: teaching and learning with the pedagogical circuit at Santa Helena School in Santa Maria/RS

Rafaela Menezes da Silva^{1A}, Sandy Goelzer, Jaqueline Noble Masvi de Sousa

Resumo:

Contexto: Com as mudanças no mundo globalizado, a educação também mudou. A multimodalidade e a Pedagogia dos Multiletramentos surgem como propostas para um ensino diferenciado, que dialoga com a realidade dos estudantes.

Metodologia: Este trabalho propõe um ensino por meio de atividades interativas, que dão autonomia, participação e protagonismo aos alunos. Foi realizado um Circuito Pedagógico na Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Helena, em Santa Maria, no Rio Grande do Sul, utilizando memes, desenhos animados e séries conhecidas pelos estudantes. Com base em autores que abordam multimodalidade, multiletramento e metodologias ativas, este trabalho visa melhorar o ensino de Geografia, tornando-o mais atrativo e dinâmico, utilizando a tecnologia como aliada. **Considerações:** A multimodalidade e a Pedagogia dos Multiletramentos no ensino de Geografia tornam o aprendizado mais envolvente e interativo, estimulando a participação ativa dos alunos. Além disso, o uso das referências culturais e tecnológicas presentes na vida dos alunos torna o ensino mais atrativo e relevante, promovendo uma discussão profunda e significativa dos fenômenos geográficos.

Palavras-Chave: multimodalidade, multiletramentos, ensino de Geografia.

Abstract

Context: With the changes in the globalized world, education has also changed. Multimodality and the Pedagogy of Multiliteracies emerge as proposals for differentiated teaching that dialogues with the reality of students. **Methodology:** This work proposes teaching through interactive activities that give autonomy, participation, and protagonism to students. A Pedagogical Circuit was carried out at the Santa Helena Municipal Elementary School, in Santa Maria, Rio Grande do Sul, using memes, cartoons, and series known to students. Based on authors who address multimodality, multiliteracy, and active methodologies, this work aims to improve the teaching of Geography, making it more attractive and dynamic, using technology as an ally. **Considerations:** Multimodality and the Pedagogy of Multiliteracies in the teaching of Geography make learning more engaging and interactive, stimulating active student participation. In addition, the use of cultural and technological references present in students' lives makes teaching more attractive and relevant, promoting a deep and meaningful discussion of geographical phenomena.

Keywords: multimodality, multiliteracies, teaching Geography.

1 - Graduanda em Licenciatura Plena em Geografia na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

A - Contato principal: rafaela.menezes@acad.ufsm.br

Introdução

Nas últimas décadas, ocorreram grandes mudanças na sociedade devido ao avanço da tecnologia e à propagação da Internet. Essas mudanças estão tendo um grande impacto na forma de comunicação e interpretação do mundo. Sendo assim, o ensino vem sofrendo transformações a fim de proporcionar uma abordagem educacional voltada à preparação dos alunos para uma sociedade cada vez mais digital.

No ensino de Geografia, os multiletramentos e a multimodalidade desempenham um papel fundamental. Conforme nos traz Liberali et al. (2015), os multiletramentos, ao considerarem a multiplicidade de culturas e semioses, permitem a integração de diferentes linguagens na construção de significados. A multimodalidade, por sua vez, refere-se à utilização de variados modos de construir significados, como aspectos visuais, espaciais, auditivos e posturais, que se somam ao texto escrito e falado. No presente trabalho, também serão trazidos outros autores, como o Grupo de Nova Londres, Rojo, Cope e Kalantzis, Soares, Moran, entre outros, para fazer o embasamento teórico sobre nossa discussão de multimodalidade e multiletramentos.

Para além disso, a adoção dos multiletramentos e da multimodalidade no ensino da Geografia permite que os alunos estabeleçam relações mais ricas e contextualizadas com seu entorno social, conectando sua realidade com o conteúdo que vêem em sala de aula. Além disso, possibilita o desenvolvimento de habilidades críticas, autonomia, protagonismo e criatividade, conforme preconizado pela Base Nacional Comum Curricular.

Nesse contexto, foi realizado um Circuito Pedagógico, na disciplina denominada Geografia, Multimodalidade e Multiletramentos (GCC1109), ministrada pela professora doutora Natália Lampert Batista, do Departamento de Geociências da UFSM. Esse circuito teve como objetivo a confecção e aplicação de materiais didáticos voltados para o ensino de conteúdos presentes no currículo da disciplina de Geografia. Nosso grupo optou por abordar os temas de tectônica de placas, setores econômicos e projeções cartográficas. Os conteúdos foram abordados de forma lúdica, envolvendo uma linguagem acessível ao público-alvo, composto por estudantes na faixa etária de 13-14 anos.

Diante disso, tais atividades relacionam-se com os conceitos de multimodalidade e multiletramento na medida que visam explorar e integrar diferentes linguagens e recursos em sala de aula, permitindo que os estudantes aprendam por meio de múltiplas formas de representação e expressão. Para isso, contou-se com a colaboração dos alunos do 8º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Helena, localizada no bairro Camobi, na cidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul (Figura 1).

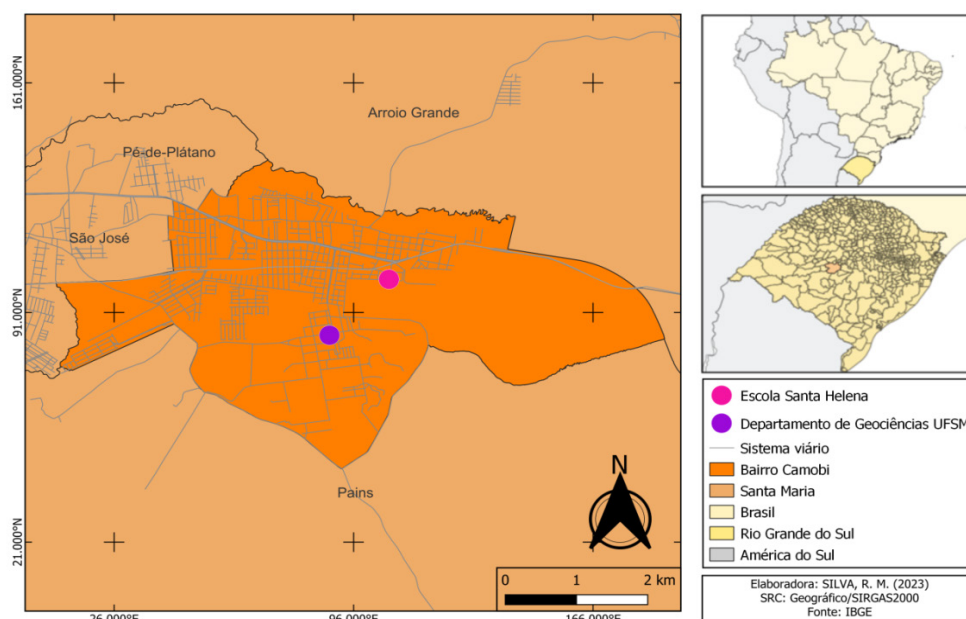


Figura 1 – Mapa de localização da Escola Santa Helena. Fonte: Autoras (2023).

Objetivos

Como objetivo geral do trabalho, explicaremos conceitualmente os multiletramentos e a multimodalidade. A partir disso, explicaremos o planejamento e a aplicação das atividades do Circuito Pedagógico, que utilizaram diversos recursos a fim de proporcionar aos alunos uma compreensão mais abrangente e dinâmica sobre as temáticas de tectônica de placas, setores econômicos e projeções cartográficas.

Como objetivos específicos da atividade, temos: promover a aprendizagem sobre tectônica de placas de forma lúdica, compreendendo aspectos como a Deriva Continental, a estrutura interna da Terra e os diferentes limites entre as placas na crosta terrestre, por meio da prática do “biscoito tectônico”; desenvolver a interação dos alunos com o conhecimento dos setores econômicos, por meio de atividades e produtos dos setores primário, secundário e terciário, representadas por memes e personagens conhecidos pela geração atual; e promover a compreensão e a análise crítica das projeções cartográficas e do objetivo de cada uma delas, utilizando materiais didáticos como balão, globo terrestre ilustrações das diferentes projeções e garrafa PET.

A multimodalidade está presente na utilização de recursos visuais, táteis, auditivos e espaciais nos materiais didáticos, possibilitando uma compreensão mais completa e significativa das temáticas abordadas, como é o exemplo do biscoito tectônico, do balão e da garrafa PET. Da mesma maneira, o multiletramento é contemplado, ao incentivar os alunos a interagirem com diferentes práticas de leitura, escrita e produção de conhecimento, como a criação de memes e o uso de personagens, relacionando-os aos setores econômicos.

Referencial teórico

A partir das mudanças do mundo na contemporaneidade, a educação também sofreu mudanças. Principalmente com a presença das tecnologias, a maneira de ensinar e aprender foi sendo transformada. A fim de pensar nos impactos e em como lidar com essas mudanças, é que o Grupo de Nova Londres se reuniu, em meados da década de 1990. A partir da discussão desses autores, surgiu a Pedagogia dos Multiletramentos:

Rojo (2012) conceitua multiletramento como uma pedagogia que defende que as produções textuais/textos são “[...] compostos de muitas linguagens (ou modos, ou semioses) e que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramento) para fazer significar” (p. 19). Nesse sentido, o multiletramento compreende “[...] a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio das quais ela se informa e se comunica” (ROJO, 2012, p. 13). Ou seja, a concepção de multiletramentos, conforme Cope e Kalantzis (2009, 2016) e Rojo (2012), norteia-se pela concepção da língua enquanto prática social que abrange a multiplicidade de culturas e as multilinguagens e semioses (incluindo as novas formas de comunicação digital). Sob esta ótica, os multiletramentos abordam tanto as multiculturas, quanto as multilinguagens, e consideram o contexto midiático e digital em que os jovens estudantes estão imersos e conectados por meio de sua cultura local, de suas experiências e práticas de interação (via internet, redes sociais e mídias de massa). (SALES, FREIESLEBEN E TEIXEIRA, 2020, p. 4)

Assim, é possível perceber que a língua é uma prática social, que se transforma e, mais do que isso, precisa contemplar as pessoas que a utilizam, nos seus diferentes contextos e significados. A partir disso, Soares (2001, p. 47) caracteriza o letramento como “a condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce práticas sociais que usam a escrita.” Quanto aos multiletramentos:

Os multiletramentos, portanto, possuem o prefixo “multi” em virtude da multiplicidade de culturas e da multiplicidade de semioses (multimodalidade). A multimodalidade está ligada à integração de variados modos de construir significados, em que aspectos multimodais (visuais, espaciais, auditivos, posturais, dentre outros) se adicionam ao texto escrito

e falado, por exemplo, na reconfiguração do modo como a linguagem é usada. Assim, diagramação, cores, desenhos, tipos de letras, imagens, dentre outros recursos, poderiam ser utilizados como base para a criação, análise, compreensão e interpretação dos sentidos atribuídos ao texto (LIBERALI et al., 2015, p. 5).

Toda a discussão sobre a Pedagogia dos Multiletramentos teve início a partir das mudanças ocorridas nas últimas décadas no processo de ensino-aprendizagem, principalmente com a globalização e com o avanço dos meios de transporte e, principalmente, de comunicação. Segundo Ferreira, Machado e Oliveira:

Esses novos meios de comunicação reformulam constantemente, os modos como utilizamos a linguagem. Assim, quando a tecnologia proporciona mudanças tão rápidas e significativas, a escola não pode ficar, tão somente, sob a forma de padrões sistematizados e estanques. (FERREIRA, MACHADO E OLIVEIRA, 2017, p. 1)

Hoje, quase três décadas após o início dessas discussões, vivemos em uma sociedade onde a tecnologia está presente em todos os aspectos da vida social, mediando as mais diversas relações. No entanto, a escola ainda segue muito tradicional, pautada muitas vezes estritamente em leitura e escrita, enquanto o mundo todo avança em uma direção diferente. Assim, torna-se difícil conectar a vida prática com o que ocorre em sala de aula, uma vez que:

O estudante possui dificuldade de estabelecer relações entre o seu contexto social, o conteúdo da sala de aula e os noticiários do dia-a-dia. Além disso, em nossa contemporaneidade, a dinâmica social está marcada pelos fenômenos da globalização, da complexidade, da fluidez e da digitalização, onde tudo muda constantemente e exige o desenvolvimento de novas competências. (SALES, FREIESLEBEN E TEIXEIRA, 2020, p. 2)

Embora algumas escolas ainda sejam muito relutantes em adotar a tecnologia como uma aliada, a Base Nacional Comum Curricular prevê que o ensino precisa estimular o pensamento crítico, visando:

ampliação da autonomia, do protagonismo e da autoria nas práticas de diferentes linguagens; na identificação e na crítica aos diferentes usos das linguagens, explicitando seu poder no estabelecimento de relações; na apreciação e na participação em diversas manifestações artísticas e culturais; e no uso criativo das diversas mídias (BNCC, 2018, p. 471).

Para auxiliar no processo de ampliação da autonomia e nos diferentes usos da linguagem em sala de aula, as metodologias ativas têm ganhado cada vez mais espaço na educação básica. Essas metodologias são grandes aliadas no processo da inserção da multimodalidade e dos multiletramentos no ensino. Segundo Moran:

Metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida. As metodologias ativas, num mundo conectado e digital, expressam-se por meio de modelos de ensino híbridos, com muitas possíveis combinações (MORAN, 2018, p. 4)

Nesse mundo conectado e digital, a tecnologia se faz intensamente presente, e a escola pode, sim, se beneficiar disso. Em vez de colocar a tecnologia e a presença massiva do digital como inimigos da educação, Buckingham diz que:

As escolas precisam abraçar a cultura digital para diminuir o distanciamento que a educação tem da vida da criança, do adolescente e do jovem fora da escola, quando a tecnologia digital é irrestritamente usada para informação e para a comunicação. (BUCKINGHAM, 2010, p. 44)

Então, nessa nova escola, qual o papel do professor, principalmente de Geografia? Como fazer da cultura digital uma aliada no processo de ensino da Ciência Geográfica? Segundo Alves e Ribeiro (2020, p. 7), é papel do professor de Geografia alcançar os objetivos de um ensino conectado com a realidade, valorizando as potencialidades de uma educação que não exclui o digital. Para isso, o professor deve lançar mão de elementos verbais e não verbais, pois tudo pode ser utilizado para ensinar: memes, séries, filmes, vídeos, músicas e até desenhos animados, se bem utilizados, podem ser didáticos. Ainda de acordo com Alves e Ribeiro:

A articulação entre elementos verbais e não verbais de linguagem é condição fundamental para que a ciência geográfica consiga cumprir com a sua finalidade de representar, ler e interpretar o mundo e seus fenômenos. (ALVES E RIBEIRO, 2020, p. 7)

Quando pensa-se em leitura e interpretação do mundo, muito se fala no papel da área das Linguagens. No entanto, o(a) professor(a) de Geografia também tem papel crucial nessa tarefa, uma vez que a interpretação dos fenômenos do mundo não é feita somente a partir da escrita, e sim da vivência e observação do cotidiano.

Dessa forma, o docente atuaria no sentido de desconstruir práticas e pensamentos monoculturais e excludentes para, então, reconstruí-los a partir de uma abordagem crítica e reflexiva, considerando os aspectos sociais e culturais envolvidos historicamente. (SILVA et. al, 2021, p. 5)

Diante do exposto, fica evidente que o docente de Geografia precisa estar conectado à realidade do mundo contemporâneo, para que possa considerar todos os aspectos culturais e desconstruir práticas ultrapassadas, construindo um novo pensamento, mais crítico, reflexivo e incluyente. Mas estar conectado à realidade, por si só, não basta: é preciso estar conectado também à geração atual, para que seja possível dialogar e interagir com os educandos, de maneira atrativa e, ao mesmo tempo, didática. Neste trabalho, apresentaremos uma proposta de como ensinar temas da Geografia utilizando dessa abordagem.

Metodologia

Planejando a troca de conhecimento e informações e visando utilizar da multimodalidade no ensino de Geografia, desenvolvemos materiais didático-pedagógicos para serem utilizados com os estudantes. Nosso grupo criou três diferentes atividades, abrangendo três conteúdos da disciplina de Geografia: tectônica de placas, setores econômicos e projeções cartográficas. As atividades foram desenvolvidas em um Circuito Pedagógico na Escola de Ensino Fundamental Santa Helena, com alunos do 8º ano do ensino fundamental, realizado em um sábado letivo no mês de junho de 2023.

Para introduzir o tema da tectônica de placas, foram usadas imagens impressas, organizadas em um painel de isopor, explicando brevemente a teoria da Deriva Continental e suas evidências, como fósseis, geleiras e espécies animais e vegetais; estrutura interna da Terra, explicando sobre o núcleo, manto e crosta, a fim de localizar onde estão as placas tectônicas; o que são e quais são as placas tectônicas existentes atualmente; e, por fim, os limites entre as placas, que podem ser classificados em divergentes, convergentes e transformantes.

Para ilustrar os diferentes limites, utilizamos bolachas recheadas, que deveriam ser configuradas de modo a representar a crosta terrestre (bolacha) e o magma (recheio), que se comportam de maneiras diferentes em cada um dos limites. Após a explicação, foi proposto aos alunos que representassem, utilizando as bolachas, como ocorre a dinâmica das placas e do magma quando há movimentação de placas em cada tipo de limite. Ao final, quando acertavam os limites, os alunos poderiam comer as bolachas recheadas que utilizaram, como forma de incentivo.

Para essa atividade, foram necessários os seguintes materiais: imagens impressas; painel de isopor (medindo aproximadamente 1x0,5m); alfinetes para fixação das imagens; TNT para revestir o painel; bolachas recheadas; faca (para partir as bolachas sem quebrá-las); prato; papéis com os nomes dos diferentes tipos de limites.

Para trabalhar com os educandos sobre os três principais setores econômicos, foi feita uma breve

explicação sobre o conteúdo, com um jogo pedagógico que chamamos de caixa dos setores econômicos. O intuito da caixa é proporcionar aos alunos uma compreensão conceitual dos setores econômicos (primário, secundário e terciário) de forma lúdica e dinâmica. A atividade tem como propósito exemplificar cada setor e incentivar a reflexão crítica sobre sua importância na economia.

Para criação da caixa dos setores econômicos, foram necessários os seguintes materiais: caixa de papelão (tamanho suficiente para acomodar as imagens impressas); imagens impressas representando os diferentes setores econômicos, incluindo desenhos, séries e memes relacionados a cada setor; palitos de churrasco; isopor (onde os palitos ficam espetados); e papel colorido para forrar a caixa.

Na preparação da caixa dos setores foi necessário forrar o interior da caixa com o papel colorido, para deixá-la mais atrativa para os alunos. Depois disso, foram coladas as imagens impressas em cartolina, para ficarem mais “firmes”. Em seguida, foram coladas as diversas plaquinhas apontando imagens referentes a algum dos três setores econômicos, representados por algum meme ou personagem, na extremidade de cada palito. E, por fim, foram fixados os palitos de churrasco no isopor, de forma vertical.

Para o desenvolvimento da atividade, foi realizada uma breve explicação sobre os conceitos dos setores econômicos (primário, secundário e terciário), suas características e importância na economia. Também foi apresentado exemplos práticos de atividades econômicas relacionadas a cada setor (por exemplo, agricultura e pesca para o setor primário; indústria para o setor secundário; produtos e serviços para o setor terciário). E por fim, foi utilizada a caixa dos setores econômicos, na qual os alunos escolhiam uma plaquinha com as imagens representando cada setor. Ao escolher uma das imagens, eles deveriam explicar qual setor econômico ela representa.

O último conteúdo a ser abordado foram as projeções cartográficas, que são parte importante da cartografia escolar. Uma vez que a representação da superfície da Terra sempre apresentará distorções ao tentarmos representá-la de forma plana fizemos o uso de um balão para demonstrar essas distorções: com o balão cheio de ar, foram desenhados, utilizando caneta permanente, os paralelos e meridianos. Em seguida, o balão foi estourado. Olhando para o balão, os alunos puderam perceber que as distorções são inevitáveis quando precisamos projetar uma superfície esférica, como a Terra, em uma superfície plana, como uma folha de papel.

Para essa atividade, foi criado também um globo, utilizando uma esfera de isopor. Sobre esse globo, foi colado um recorte do mapa mundi, a partir de uma imagem obtida no LABTATE (Laboratório de Cartografia Tátil e Escolar da Universidade Federal de Santa Catarina). Com o auxílio de lâminas transparentes, usadas para explicar os diferentes tipos de projeções cartográficas, o globo terrestre foi analisado em cada tipo de projeção. Para reforçar esse conteúdo, usamos uma garrafa PET, contendo o desenho dos paralelos e meridianos. Com a lanterna no celular sobre a garrafa, foi possível demonstrar os três principais tipos de projeções cartográficas: cilíndrica, cônica e plana ou azimutal.

Resultados

Como resultados do nosso trabalho, tivemos a realização das atividades na escola, no Circuito Pedagógico. Os alunos se mostraram bastante interessados nas práticas, conforme mostram as imagens. Para além do aprendizado deles, aprendemos muito ao explicar e interagir com os estudantes.



Figura 2 – Atividades montadas para o Circuito Pedagógico. F
Fonte: Autoras (2023)



Figura 3 – Atividades sendo realizadas no Circuito Pedagógico. Fonte: Autoras (2023).

Na primeira atividade, sobre a tectônica de placas, os alunos interagiram e foram bastante participativos, principalmente quando foram mostradas as bolachas recheadas e oferecidas como brindes. Animados, eles tentaram representar os limites e conseguiram com êxito, mostrando que a explicação foi eficiente.



Figura 4 – Atividade 1: Biscoito tectônico.
Fonte: Autoras (2023).

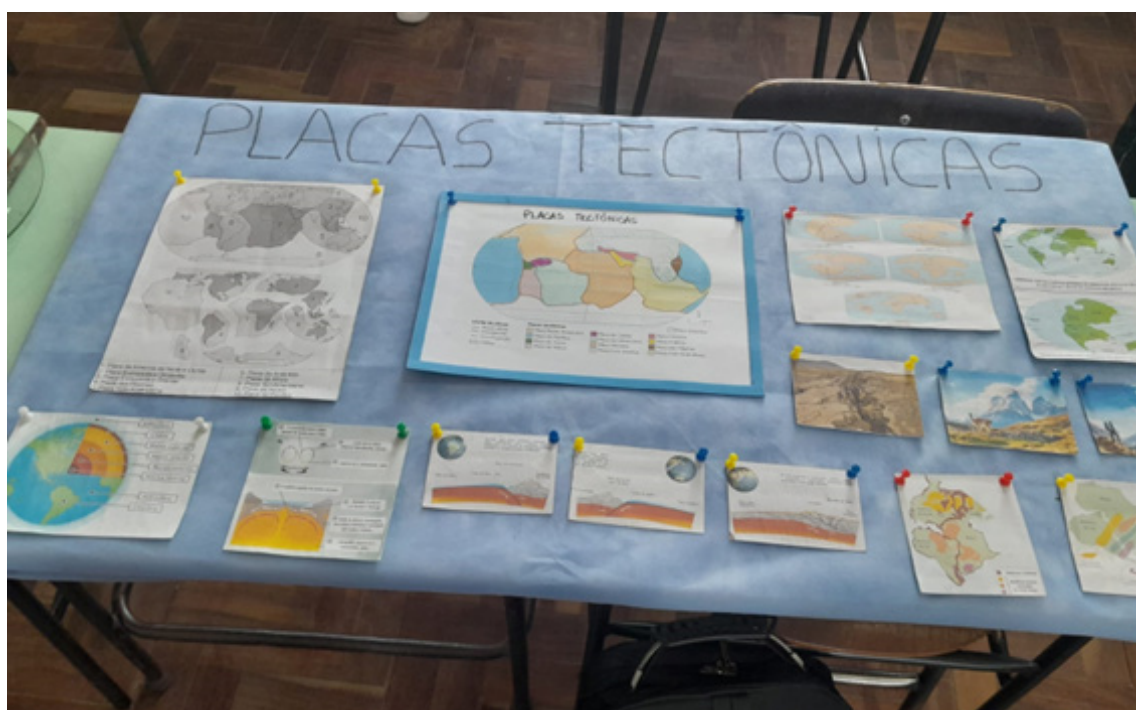


Figura 5 – Atividade 1: Mural informativo sobre tectônica de placas.
Fonte: Autoras (2023).



Figura 6 – Atividade 2: explicação sobre os setores econômicos.
Fonte: Autoras (2023).

Na segunda atividade, sobre os setores econômicos, os alunos puderam compreender a importância de cada setor na economia e a relação entre eles. A apresentação de exemplos de atividades econômicas relacionadas a cada setor permitiu aos alunos fazerem conexões com a realidade, tornando os conceitos mais relevantes.

A prática contribuiu com o aprendizado, pois os estudantes foram desafiados a compreender as diferentes linguagens presentes nas imagens, memes e séries utilizadas na Caixa dos Setores Econômicos. Além disso, a atividade promoveu a capacidade de análise crítica, permitindo que os alunos refletissem sobre os diferentes setores econômicos e sua relevância na sociedade.



Figura 7 – Atividade 2: Caixa dos setores econômicos.
Fonte: Autoras (2023).



Figura 8 – Atividade 2: Plaquinhas dos setores econômicos.
Fonte: Autoras (2023).



Figura 9 – Atividade 3: Explicação sobre projeções cartográficas.
Fonte: Autoras (2023).

Quanto às projeções cartográficas, pode-se dizer que elas compreendem diferentes formas de representação do planeta, com auxílio dos paralelos e meridianos, ou seja, latitude e longitude. Sendo assim, os mapas são considerados recursos multimodais, pois envolvem muitas linguagens, mídias e tecnologias com muitas funções e finalidades, sendo de grande importância no ensino da Geografia e da Cartografia Escolar e também nas múltiplas modalidades e graus de ensino que a disciplina está inserida. Nas imagens abaixo, é possível visualizar a realização da atividade ensinando sobre as Projeções Cartográficas:

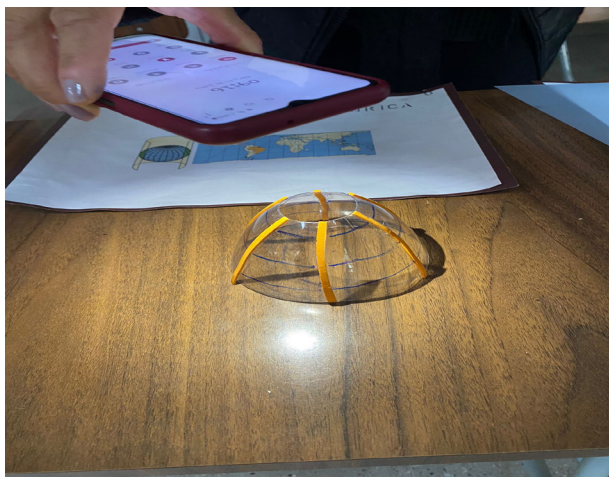


Figura 10 – Atividade 3: Explicando as projeções utilizando garrafa PET.
Fonte: Autoras (2023).



Figura 11 – Atividade 3: Explicando as projeções utilizando um balão.
Fonte: Autoras (2023).

De acordo com Hemais (2015, p.32), a multimodalidade é “caracterizada pela presença de mais de uma modalidade de linguagem, ou seja, a co-presença de vários modos de comunicação”. Através dos materiais didáticos criados, podemos fazer a abordagem das projeções cartográficas de forma divertida e interativa. No Circuito Pedagógico, conseguimos fazer com que os educandos aprendam com materiais diferentes daqueles usados rotineiramente, aprofundando seus conhecimentos através da abordagem multimodal. Assim, como principal resultado, fica a percepção de que o Circuito Pedagógico foi eficaz em promover o interesse dos alunos, incentivando a interação e o engajamento com os conteúdos abordados na disciplina de Geografia.

Considerações finais

Gostaríamos, primeiramente, de esclarecer que reconhecemos que o ensino tradicional também tem seu papel no ensino, com muitas práticas que funcionam ainda na atualidade. No entanto, ainda assim, os tempos mudaram e a escola também precisa se modificar, acompanhando as transformações sociais, para que não fique desconectada da realidade. Embora ainda se precise de resultados objetivos e notas para avaliar o desempenho

dos alunos, as metodologias ativas e o uso do digital auxiliam na medida em que tornam o aprendizado mais leve, dinâmico e, conseqüentemente, mais atrativo para os educandos, que pertencem à geração dos chamados Nativos Digitais.

No nosso mundo globalizado e intensamente conectado, certamente podemos explorar a Pedagogia dos Multiletramentos, tendo em vista que, por meio da tecnologia, podemos produzir e absorver informações por vários meios, a todo o momento e em qualquer lugar. Sendo assim, educadores e educandos podem fazer um bom aproveitamento de cada um deles, trazendo-os para a sala de aula. Da mesma forma, o multiletramento é contemplado ao incentivar os alunos a interagirem com diferentes práticas de leitura, escrita e produção de conhecimento, como a criação de memes e o uso de personagens, como exemplificado na atividade dos setores econômicos. Quanto à multimodalidade, ela também se faz presente no ensino através da utilização de recursos visuais, táteis, auditivos e espaciais, possibilitando uma compreensão mais completa e significativa das temáticas abordadas, como é o exemplo do biscoito tectônico, do balão e da garrafa PET, utilizados nas atividades propostas.

Este trabalho objetiva deixar uma contribuição ao ensino de Geografia, uma vez que é pautado em uma experiência que deu certo, pois contou com a participação entusiasmada dos estudantes, que aprenderam e interagiram com as atividades propostas e conosco. Assim, nossa experiência apresenta uma alternativa que, além de interativa, é viável em termos de recursos, podendo ser aplicada nas escolas públicas da educação básica. Além disso, nossa experiência colabora com o propósito presente na Base Nacional Comum Curricular, de ampliar a autonomia, o protagonismo e a autoria dos educandos nas práticas de diferentes linguagens, por meio de um aprendizado de forma leve e interativa, na linguagem à qual os estudantes estão habituados.

No curso de Licenciatura em Geografia, mais especificamente nas disciplinas que tratam de ensino, muito discutimos sobre o uso da tecnologia e sobre a aplicação das metodologias ativas como facilitadoras no processo de ensino e aprendizagem em Geografia. No entanto, temos muito pouco tempo de prática nas escolas para executar tudo o que discutimos. No presente trabalho, porém, tivemos a valiosa oportunidade de planejar atividades a partir da multimodalidade e dos multiletramentos, e executá-las com os educandos. Assim, pudemos perceber o quanto essa iniciativa tem potencial como um recurso didático na educação básica, principalmente com o público adolescente. Desse modo, fica o nosso agradecimento à Escola Municipal Santa Helena e aos seus estudantes do 8º ano, que participaram e, assim, nos permitiram aprender e enriquecer nossa prática pedagógica.

Créditos

Jaqueline Noble Masvi de Sousa: curadoria de dados, redação - rascunho original.

Rafaela Menezes da Silva: curadoria de dados, metodologia, supervisão, redação - rascunho original, redação - revisão e edição.

Sandy Goelzer: curadoria de dados, metodologia, redação - rascunho original, redação - revisão e edição.

Referências

Alves, D. C., & Ribeiro, M. V. G. (2020). A questão dos multiletramentos e da cultura digital no ensino superior da ciência geográfica. *Nuances: Estudos sobre Educação*, 31, 377-395. <https://doi.org/10.32930/nuances.v31i0.8333>

Buckingham, D. (2010). Cultura digital, educação midiática e o lugar da escolarização. *Educação & Realidade*, 35(3), 37-58. <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/13077>

Brasil. (2018). Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base. Ensino Médio. Ministério da Educação. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

Cartografia Tátil. (s.d.). Laboratório de Cartografia Tátil e Escolar - LABTATE. Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. https://www.labtate.ufsc.br/cartografia_tatil.html

Cope, B., & Kalantzis, M. (2009). Multiliteracies: New Literacies, New Learning. *Pedagogies: An International Journal*, 4(3), 164-195.

Cope, B., & Kalantzis, M. (2016). *A Pedagogy of Multiliteracies: Learning by Design*. Palgrave Macmillan.

Ferreira, A. B. C., Machado, C. S., & Oliveira, G. C. A. (2017). Por uma Pedagogia dos Multiletramentos – Ontem, Hoje e Sempre. *Horizontes*, 35(2), 108-111. <https://doi.org/10.24933/horizontes.v35i2.490>

Hemais, B. J. W. (2015). Gêneros discursivos e multimodalidade: desafios, reflexões e propostas no ensino de inglês. *Pontes*.

Liberali, F., Magalhães, M. C. C., Meaney, M. C., Santiago, C., Canuto, M., & Santos, J. A. A. (2015). Projeto Digit-m-ed Brasil: uma proposta de desencapsulação da aprendizagem escolar por meio dos multiletramentos. *Revista Prolíngua*, 10(3), 2-17. <https://periodicos.ufpb.br/index.php/prolingua/article/view/28690>

Moran, J. (2018). Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. *Penso*.

Rojo, R. (2012). Multiletramento na escola. *Parábola*.

Silva, J. M. S., Neto, J. C. N., Pereira, T. H. V., & Arcega, F. A. M. (2021). Integração entre os multiletramentos e a educação midiática: Saberes e práticas docentes na educação básica. *Redoc*, 5(4), 97. <https://doi.org/10.12957/redoc.2021.59471>

Soares, M. (2001). *Letramento: um tema em três gêneros* (2nd ed.). Autêntica.